

CRÔNICA ESPECIAL
De Uma Paulista Jauense



por
Silvy Gallanni



'Hino ao Brasil'

O Brasil comemorou no passado 7 de setembro, a sua Independência de 1822. Nada mais justo homenagear em forma de poema, a terra brasileira, como assim o fez Kraveirinya Mpfumo, nosso poeta, escritor, pintor, investigador acadêmico – um moçambicano radicado na Europa e enfeitado pelo Brasil. Em 2009 percorreu, aproximadamente 10.000 km, a partir de Brasília (UnB), como investigador acadêmico na área da Sociologia da Cultura. Viajou parcialmente de nordeste a sudeste, por esse imenso país, nossa Pátria-Amada Brasil. Com sua garra e determinação, passando dificuldades, não deixou se taldar pelos atropelos que surgiram a sua frente.

Foi colorindo aos poucos um poema que corre o mundo atualmente e reproduzido aqui, entremeado com sugestões musicais. O poema, um brado à nossa primeira mulher brasileira (que carinhosamente a chama de cunhã em guarani) transforma suas escritas num **Hino ao Brasil**, onde quase tudo começa com o português Cabral e sua chega-

da a nossa costa brasileira, em 22 abril 1500 – o encontro com os ameríndios, passando por Salvador e descendo por todos os Estados.

Kraveirinya Mpfumo (aliás JOÃO Craveirinha) quando visitou a nossa querida Jahu em 2009, ficou impressionado com sua beleza e encanto, isso também refletido em seu poema, além de falar de São Paulo, Santos, etc. Enfatizando as regiões e suas histórias, enfeitado pela beleza que via, foi escrevendo e guardando tudo num *flash* mágico e guardando nas gavetas de sua memória. O poema foi sendo moldado como uma jóia bruta, e depois aos poucos foi sendo lapidado, transformando-se nessa jóia rara.

Lendo as escritas de Kraveirinya Mpfumo, nesse poema, vamos nos transportando num cenário onírico, olhando a beleza desse imenso Brasil.

Nós, brasileiros, agradecemos tão belas palavras deleitadas pelo poeta-pintor, nessa obra de tão belo esplendor. [SILVYA GALLANNI]

HINO ao BRASIL I | XI Cantos | Ode à Nossa Cunhã – Primeira Mulher Brasileira

I (Som de Flauta Aruáke – Guarani: *Jaguar* 00:45”).

O **bardo** - trovador do mundo, que há em mim, canta: - Meu povo, Uma história do antigamente, vou contar...

Tão-somente, tudo começou lá no Nordeste, *sábi* não?!

Por ordem de Cabral na resposta à flauta Guarani, uma Galega gaita-de-foles, impera mais dura ali...que berrante em Cuiabá, Mato Grosso...soando...imperadona...

II (Som de Gaita-de-foles Galega: *Boneco de Palla* 20”).

Na **Bahia** do paraíso sem Santo nem Salvador, em Porto Seguro...

Inseguro para o vizinho Tapuyá (inimigo) do tupiNambá...

(como assim?) ...

Hans Staden, o alemão, sabia do tempo de Ubatuba sem Santos nem Porto (só pecadores)...

Perguntem, perguntem, também, aos Caeté de Alagoas o que não fizeram ao bispo de Setúbal...Dom Pedro Fernandes Sardinha em 1500 e 56 de tantos de tal...

III (Flauta Aruáke – Guarani: Boliviamanita 00:30”)

Lá **onde** o ferro e o fogo (espantando papagaio)...

A cruz e a espada Bandeirante no barro espetada (sem espírito nem pai-de-santo),

Cabral (na) mente – traição na Paraíba moldando Cabralia, Nação, do Recife a Pernambuco e Maranhão, sem menino de Belém, nem Pará de Manaus ao Acre... Perdido no Peru e Bolívia...

Ameríndio Aruáke...

IV (Som Aruáke – Guarani: Amazonas 00:40”).

Da **Amazônia**, telúrico perfume espalhando, cheiro de cajueiro no cangote da Cunhã...pororoca do rio e maresia, espumando nas coxas da irmã, batendo no seu contraforte...

O maior império colonial, forjado da Galega gaita-de-foles (Atrás-dos-Montes sem rio Minho) amancebando, na ingenuidade Guarani, aos acordes da flauta de **Pã** - Sem **Tu**, nem noz (moscada da Índia) ...

V (Som Aruáke – Guarani: Rosa 00:64”)

A **latinidade** pegando no laço, a nudez vermelha da Cunhã-Mulher, desejada, do pau-brasil esculpida, e, Freneticamente iniciada, no forró – erótico lusitano “For all”...

(Ainda sem inglês, nem francês e holandês)...

O negão vergado sob o arnês, se mesclando no ibérico engenho... Na marra do português... Suportado pela africana robustez...

VI (Som Aruáke – Guarani: Malakum Wa-wala 00:60”).

Revoltado Quilombola (i) N’-Ganga (i)N’Zambie Angolano...

(Curandeiro de Deus)

Escravo auto-libertado na fuga, Afilhado mancebão da Cunhã-Índia, Cheia de dó e tesão...

Na boca e no amasso,

Amazônica madrinha Tapajó: - *Cafuza* brasileira gestação... Guaicuru e Yanomami...

No estômago e no *muxima* – coração – na rede e na esteira Congos e Angolas – ...

“**Tukum-bó Tupána-guá-ká Kamba’í**”(Homem Negro, Bênção de Deus Guarani) ...

...E outros *despôs* mais...

VII (Som Aruáke – Guarani: *Compañero* 00:16”).

Da esquina de Porto Seguro (abaixo) S. Paulo de Piratininga do Guayaná, Pederneiras...

Cabo Frio dos Tamoio, à ilha de S. Vicente (não a de Cabo Verde mais a poente)...

Mas em Terras de Santa (Vera) Cruz solo alheio, plantando bandeiras da Coroa azul – branca...

(cravadas no Guarani, Potyguara e noutros Tupinikim, aliados) ...

VIII (Som Aruáke – Guarani: *Es para ti* 00:47”).

Piratininga a Goiás (via Campinas) Diabos Anhangüera – espírito antigo acontecendo, na Cunhã-Mulher...

De inventada nação de cunhados e cunhadismos cor café-com-leite, açúcar, arroz com feijão, ouro e diamante Mineirim...

Mandioca na mão, ao som da guitarra Sevilhana (de outros fados) dos “Buenos e do malos” dos Bartolomeu dançando modinha e lundum...

Saracoteio dengoso da sinhá-dona (já crioula) ...

Atabaques no bum-bum, na composição do regabofe do Malhão-Malhão.

Pizza napolitana e kebab libanês, churrasquinho e chimarrão gaúcho...

Despôs... Num tempo muito mais *despôs* e *Nu*...

IX (Som Aruáke – Guarani: *Fiebre y Saya* 00:39”).

...**Bairro da Liberdade** de S. Paulo, Marília (japonesa) a tal sem Dirceu nem Gonzaga, exilado em Mus-saHambiq (ilha)...

(Tempo do Marquês de Pom-bal) D’outras Marílias já “caboclas”...

Cunhãs-Índias de olhos verdes, Netas de Tupã desconfiado...

Casando com Sushís netos de Hai-kai, na ermida de Nossa Senhora da Aparecida,

Festaça, no nipo-paulistano Clube XV (15) da esquina de Jahu a Piracicaba...

X (Jazz: *Tea for Two* – Duke Ellington 03:35”).

História inacabada, *suando* ao som da bossa-nova, desafinando no compasso do calor, lá no Morumbi paulistano... *Bem-ti-ví... Bem-ti-ví...*

Fugindo do samba – crioulo, do Carí-Óca fluminense...

Caindo na batida do Jazz balada, do tal *Franco* Sinatra e Stan Getz...

De outros Maracatús afro-americanos...

Da Virgínia ao Mississípi dos *Cotton Fields* (campos de algodão) sem Blues nem Leadbelly...

Work Songs entoando... (canções de trabalho no campo) ...

XI (Som Aruáke – Guarani: *Cuando Floresca* 00:52”).

Do céu, gritos de Ipiranga ecoam, no interior paulista, deslouvando fumos industriais de fuligem, ciscos de cana queimada, no ar...

Verde e Amarelo já não é o samba. Ordem e Progresso do Cruzeiro do Sul – Nossa Senhora, Cunhã-Mulher, coroadas de estrelas...

Primeira Mãe-do-Brasil resgatada, sem bumba nem o boi deles...

Só mesmo Mulher cabra-macho pra sobreviver, do machismo brasileiro! SARAVÁ!

...Bênção, Maíinha e Paíinho!

Poema original de Kraveirinya Mpfumo© Brasília, Dezembro 2009 | Lisboa, Maio 2010.



Kraveirinya Mpfumo, autor do poema Hino ao Brasil, no interior de São Paulo em Jahu, junto do monumento ao herói africano dos Palmares, Ganga Zambie, e em Brasília, (Brasil 2009).



Glossário de conceitos tupiGuarani: Tukum = palmeira / bó = pó / Tupána = Deus / guá = palmito-talo / ká = quebrar/ kamba = moreno - negro (í = ênfase espírito do rio?!) | **Efeito musical em segundos:** Banda Ameríndia *KALA-MARKA DOS ANDES AO AMAZONAS* (Aruáke – Guarani): CANTO I (início): Jaguar 00:45” | CANTO II: *Boneco de Palla* - Gaita-de-foles galega 15” | CANTO III: *Boliviamanita* 00:30” | CANTO IV: *Amazonas* 00:40” | CANTO V: *Rosa* 00:64” - CANTO VI: *Malakum Wa-wala* 00:60” | CANTO VII: *Compañero* 00:16” | CANTO VIII: *Es para ti* 00:47” | CANTO IX: *Fiebre y Saya* 00:39” | CANTO X: *Tea for Two* – Duke Ellington 03:35” | CANTO XI: *Cuando Floresca* 00:52” |



O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão

SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Morada.....

Individual () Institucional ()// 2013

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00